

PIBID QUÍMICA INCLUSÃO: AÇÕES DESENVOLVIDAS PELO SUBGRUPO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA CAMPUS BAGÉ.

Lucas Maia Dantas¹

Raquel Lopes Teixeira²

Amélia Rota Borges de Bastos³

Resumo:

O presente trabalho tem o objetivo de mostrar ações desenvolvidas por bolsistas do subgrupo PIBID Química Inclusão da Universidade Federal do Pampa Campus Bagé, mostrando como essas ações estão relacionadas com os princípios de inclusão e acessibilidade e quais mudanças são capazes de proporcionar na vida dos sujeitos envolvidos. O subgrupo é formado por quatro bolsistas e dois voluntários que se reúnem periodicamente para definição das ações que a serem efetivadas durante o mês. As ações são determinadas de acordo com as dificuldades encontradas sob a perspectivas dos indivíduos que possuem algum tipo de necessidade especial que compõem a comunidade acadêmica. A partir da determinação da dificuldade encontrada por esses indivíduos são pensadas ações a serem desenvolvidas com objetivo de levantar discussões referente ao tema e ao mesmo tempo apresentar vias alternativas que propiciem para esse sujeito condições de independência.

Palavras-chave: INCLUSÃO, PIBID, ACESSIBILIDADE

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

PIBID QUÍMICA INCLUSÃO: AÇÕES DESENVOLVIDAS PELO SUBGRUPO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA CAMPUS BAGÉ.

¹ Aluno de graduação. lucaasmaiadantas@hotmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. raquellopesteixeira2@gmail.com. Co-autor

³ Docente. amelia.bastos@unipampa.edu.br. Orientador



PIBID QUÍMICA INCLUSÃO: AÇÕES DESENVOLVIDAS PELO SUBGRUPO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA CAMPUS BAGÉ.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem o objetivo de mostrar ações desenvolvidas por bolsistas do subgrupo PIBID Química Inclusão da Universidade Federal do Pampa Campus Bagé, mostrando como essas ações estão relacionadas com os princípios de inclusão e acessibilidade e quais mudanças são capazes de proporcionar na vida dos sujeitos envolvidos.

2. METODOLOGIA

O subgrupo é formado por quatro bolsistas e dois voluntários que se reúnem periodicamente para definição das ações que a serem efetivadas durante o mês.

As ações são determinadas de acordo com as dificuldades encontradas sob a perspectivas dos indivíduos que possuem algum tipo de necessidade especial que compõem a comunidade acadêmica.

A partir da determinação da dificuldade encontrada por esses indivíduos são pensadas ações a serem desenvolvidas com objetivo de levantar discussões referente ao tema e ao mesmo tempo apresentar vias alternativas que propiciem para esse sujeito condições de independência.

As atividades são divididas na seguinte maneira:

- Proposição de recursos alternativos para o ensino de Química, segundo o Desenho Universal da Aprendizagem.
- Atendimento para alunos deficientes na escola com aulas de Química, realizando adaptações de acordo com sua necessidade.
- Desenvolver medidas que levem acessibilidade ao Campus Bagé.
- Promover discussões referente ao tema a partir de atividades.
- Manutenção de uma página na plataforma Facebook.

A seguir segue os detalhamentos das atividades:

2.1 Proposição de Recursos;

Para a proposição de recursos primeiro é identificado o conteúdo químico. Esse conteúdo geralmente é determinado de acordo com a dificuldade que o aluno sente em determinado conceito químico. Os recursos são produzidos a partir dos pressupostos do Desenho Universal da Aprendizagem que segundo Rose e Meyer (2002), tem como foco a aprendizagem para todos os alunos. A partir da compreensão de como o cérebro aprende, propõe um conjunto de princípios para a prática pedagógica, que deve organizar-se a partir da adoção de objetivos de aprendizagem adequados as características cognitivas dos alunos e, pela escolha e desenvolvimento de materiais e métodos eficientes, responsivos a estas características

2.2 Atendimento Realizado nas Escolas;

Visando contribuir com a comunidade escolar da cidade os bolsistas realizam junto com a professora do AEE o atendimento de alunos com deficiência nas escolas. Durante os atendimentos é feito o uso dos recursos produzidos no projeto.

2.3 Medidas de Acessibilidade No Campus;

Durante o segundo semestre letivo de 2017, foram colocadas nas portas das salas de aula do Campus seu número correspondente em BRAILLE e em auto relevo. A medida foi tomada com o objetivo de levar acessibilidade aos alunos cegos do que sabem ler o BRAILLE e aqueles que não sabem, assim como possibilitar condições de orientação e mobilidade dentro da universidade. Vale ressaltar a importância da mediação verbal com os usuários, tendo em vista seus conceitos prévios e preferências. Por isso, antes de colocarmos as orientações nas portas, foi realizada uma conversa com os usuários para identificar questões como:

Qual a altura seria ideal para leitura, qual região das portas e se após a colocação do material nas portas estava sendo possível fazer sua leitura.

2.4 Discussões sobre o Tema;

Visando debater as questões referentes a inclusão dentro da universidade e a formação dos alunos licenciando como futuros professores, realizou-se um Bingo dos sentidos, proporcionando a comunidade acadêmica a mobilização de vias alternativas de desenvolvimento e reflexão sobre a necessidade de adaptações a serem realizadas para possibilitar esse sujeito a entrada da informação.

O bingo consistia em cartelas táteis ao invés das convencionais cartelas com número, onde apenas o sujeito que enxerga e sabe ler pode utilizar. Com a utilização das cartelas com objetos a entrada da informação deixou de ser apenas visual e passou a utilizar os demais sentidos, como, tato, olfato, paladar e audição.

Durante o bingo todos os participantes encontravam-se vendados e questões referentes a acessibilidades eram explicadas para que os participantes pudessem relaciona-las com o ensino na sala de aula.

2.5 Manutenção da Página;

Para divulgação das atividades realizadas pelo subgrupo foi criada uma página na plataforma "Facebook", onde são divulgadas regularmente o que está sendo realizado. Dessa maneira a comunidade pode ficar sabendo também sobre as atividades que serão realizadas, pois essas são divulgadas na página.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O atendimento dos alunos feito com a utilização dos recursos possibilita a esses compreender conceitos químicos e mostra-se importante no processo de ensino e aprendizagem. Os alunos mostram-se motivadas e interessados em participar das aulas.



Figura 2. Atendimento dos Alunos.

A ação de levar acessibilidade a sala de aula possibilitou que os alunos chegassem até elas com maior independência, agora eles podem sozinhos encontrar as salas em que terão suas respectivas aulas.



Figura 3. Bolsistas do projeto colocando a indicação nas portas da sala de aula.

As atividades desenvolvidas com o intuito de discutir os aspectos relacionados a inclusão e acessibilidade proporcionam a comunidade acadêmica a possibilidade de debate-las não apenas em componentes curriculares, mas fora dele. Durante as atividades é possível perceber a interação de alunos não apenas dos cursos de licenciaturas, como de outros cursos também, além de técnicos e professores do Campus.



Figura 4. Realização da atividade Bingo dos Sentidos.

A manutenção da página mostra ser uma ferramenta de fundamental importância para que a comunidade possa estar informada sobre as atividades exercidas pelo subgrupo e possa assim participar quando necessário. Além de caracterizar-se como um dos meios de comunicação, pois através dos comentários e mensagens deixadas pelos usuários da rede é possível ter um retorno referente ao que é postado.



Figura 5. Página na Plataforma "Facebook."

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que as ações desenvolvidas pelo subgrupo são de grande importância não apenas para a comunidade, mas para os bolsistas, pois esses podem através das experiências adquiridas tornar-se um futuro profissional mais preparado.

5. REFERÊNCIAS

ROSE D. H. e MEYER, A. *Teaching Every Student in the Digital Age: Universal Design for Learning*. 2002. Disponível em: <http://www.cast.org/teachingeverystudent/ideas/tes/> Acesso em fevereiro de 2016.